

A REDE DE SANTINI

sobre o filme de Georg Brintrup

Hoje em dia, provavelmente seria chamado de «excêntrico», mas naquela época, há 200 anos, era visto pelas pessoas como um possuído: estava «possuído» pela música. O abade romano Fortunato Santini (1777-1861) descobriu já aos vinte anos uma paixão verdadeiramente extraordinária. Uma ideia singular o entusiasmou e viria a tornar-se a sua tarefa de vida: queria reunir uma coleção de partituras, autógrafos e cópias de música antiga, como até então não existia nem em Itália nem em qualquer outro lugar. Um objetivo ambicioso, que sabia só poder alcançar em Roma e apenas através de relações pessoais e internacionais: o seu meio foi uma rede sofisticada que se estendia por toda a Europa. O seu lema: oferecer, negociar, trocar. Cinquenta anos depois, esta coleção, com os seus 20.000 títulos em 4.500 manuscritos e 1.200 impressos, tinha-se tornado na «biblioteca musical mais completa» do mundo. Muitas obras esquecidas da grande história da música europeia, que poderiam ter-se perdido, chegaram até nós apenas graças ao instinto de colecionador de Santini. O facto de esta coleção privada de partituras ter ido parar, após a morte de Santini há 150 anos, precisamente a Münster, na Vestefália, é sem dúvida uma das curiosidades culturais mais singulares da Europa.



Com a ajuda de entrevistas fictícias, monólogos e declarações do próprio Santini e de alguns dos seus contemporâneos, este filme musical mostra como um único homem, sem internet, sem computador e sem capital próprio, conseguiu reunir uma coleção tão significativa de partituras manuscritas. Para além desta génese de cinquenta anos da cobiçada coleção, o filme conta também o seu destino posterior ao longo dos séculos: em 1855, Santini vende os manuscritos musicais à diocese de Münster em troca de uma renda vitalícia. Sete anos depois, após a morte de Santini, os manuscritos são transportados de carroça até à capital vestefaliana, onde caem primeiro num longo sono. Só em 1902 são redescobertos pelo musicólogo inglês Edward Dent. Sobrevivem incolúmes às duas guerras mundiais, mas uma inundação em 1946 destrói então parte dos manuscritos. Hoje, este importante tesouro musical encontra-se na Biblioteca Diocesana de Münster, praticamente desconhecido do público.

Paralelamente à história de Santini e à sua obra de vida, o próprio filme representa o início, esperemos, de um aproveitamento contínuo desta valiosa coleção. Assim, mostra a colaboração entre o conjunto romano Seicentonovecento e a Cappella Musicale di Santa Maria dell'Anima, por um lado, e o ambicioso coro da catedral de Münster, a Capella Ludgeriana, por outro. Os profissionais italianos ensaiam, juntamente com o coro amador alemão, obras da coleção de Santini para as fazerem «soar». O resultado desta colaboração é, por fim, um concerto na catedral de Münster. O trabalho dos músicos acompanha todo o filme e fornece-lhe a música.



O meticoloso, inteligente e determinado Fortunato Santini é interpretado pelo ator italiano Renato Scarpa, conhecido do público através de filmes de Rossellini, Taviani, Bellocchio, entre outros. O papel de Edward Dent, uma mente científica dotada de um bom humor britânico, é interpretado pelo ator de teatro inglês John Gayford. Papéis menores, como os de Felix Mendelssohn, Carl Friedrich Zelter ou do jovem Edward Dent, foram assumidos por atores alemães como Maximilian Scheidt, Harald Redmer e Florian Steffens. Dois musicólogos, Markus Engelhardt (Instituto Histórico Alemão de Roma) e Peter Schmitz (Universidade de Münster), explicam o contexto histórico. Flavio Colusso dirige o conjunto romano Seicentonovecento e a Cappella Musicale di S.M. dell'Anima. Andreas Bollendorf dirige a Capella Ludgeriana de Münster. Georg Brintrup é responsável pelo argumento e pela realização.



Dados técnicos:

Duração:	85 minutos
Suporte:	Digital Video HD - Beta Digitale - HD CAM SR
Som:	Estéreo
Argumento e realização:	Georg Brintrup
Produção:	Lichtspiel Entertainment GmbH, Munique – em coprodução com WDR, Colónia com o apoio da MEDIA European Commission, Bruxelas e da Film- und Medien Stiftung NRW



Renato Scarpa no papel de Fortunato Santini



Emanuele Paragallo no papel do jovem Fortunato Santini



John Gayford no papel de Edward Dent



Florian Steffens no papel do jovem Edward Dent



Claudio Marchione no papel de Giuseppe Jannacconi



Harald Redmer no papel de C.F. Zelter



Cristian Giammarini no papel do capelão Quante



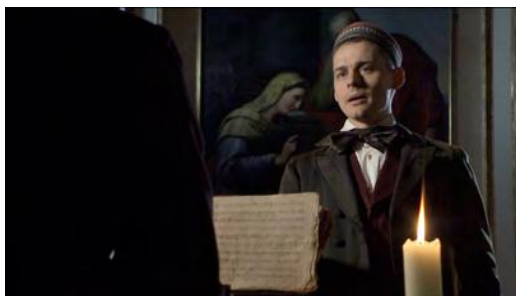
Domenico Galasso no papel de Giuseppe Baini



Maximilian Scheidt no papel de Felix Mendelssohn



Pietro M. Beccatini no papel do cardeal Odescalchi



Antonio Giovannini no papel de Mariano Astolfi



Michele Tomaioli no papel de Franz Liszt



Andreas Bollendorf e Flavio Colusso



Andreas Bollendorf dirige



Flavio Colusso e membros do conjunto



Flavio Colusso dirige



Georg Brintrup



Fortunato Santini como espírito na Biblioteca Diocesana

Elenco (créditos finais)

Renato Scarpa – Fortunato Santini
John Gayford – Edward Dent
Maximilian Scheidt – Felix Mendelssohn
Claudio Marchione – Giuseppe Jannacconi
Domenico Galasso – Giuseppe Baini
Pietro M. Beccatini – Carlo Odescalchi
Harald Redmer – Carl-Friedrich Zelter
Cristian Giammarini – Bernhard Quante
Antonio Giovannini – Mariano Astolfi (contralto)
Florian Steffens – o jovem Edward Dent
Emanuele Paragallo – o jovem Fortunato Santini
Marco Verri – o jovem Giuseppe Baini
Michele Tomaiuolo – Franz Liszt
Davide Fanisio e Enrico Cocco
Graziella Caliciotti – Valentin A. Calicchio
Fernando Bondatti – Hans-Jörg Siepert
Lorenzo Loreti – Guido Stöcker
Stefano Perotti – Jaqueline Stöcker
Cojocan Ciprian – Dirk Temming

Música

Ensemble Seicentonovecento
Cappella Musicale di S. Maria dell'Anima
Capella Ludgeriana
Coro Infantil da Catedral de Münster
Regentes dos coros: Andreas Bollendorf e Verena Schürmann
Direção musical: Flavio Colusso
Produção musical: MUSICAIMMAGINE – Silvia De Palma

Cantores / solistas

Margherita Chiminelli – soprano
Maria Chiara Chizzoni – soprano
Alessandro Carmignani – contralto
Jean Nirouët – contralto
Maurizio Dalena – tenor
Paolo Fanciullacci – tenor
Matteo Bellotto – baixo
Walter Testolin – baixo

Instrumentistas

Stefano Fiuzzi – piano forte
Andrea Coen – órgão e cravo
Andrea Damiani – teorba
Lutz Wagner – violoncelo
Renate Fischer – contrabaixo
Flavio Colusso – cravo

Equipa técnica

Câmara: Benny Hasenclever, Marco Leopardi, Diego D'Innocenzo, Alessandro Iafulla, Valerio Cesaroni, Francesco Sardella (Roma)

Fotografia de cena: Dieter Fietzke, Wolfgang Braden, Michael Nicke, Michael Spengler, Jorge Alvis

Som: René Göckel, Eckhard Glauche, Tobias Welmering (Münster)

Produtor executivo: Wulf-Ernst Hoffer

Direção de produção: Julian Isfort, Jorge Alvis

Direção de produção externa: Peter Naguschewski

Assistentes: Anna Bitter, Matteo Colusso, Enrico Martinelli

Cenografia e figurinos: Raffaele Golino

Assistentes: Lorenzo Loreti, Änne Schantz-Kölsch, Lorena Pompili

Animação e efeitos visuais: Michael Spengler

Pós-produção de áudio e mistura: Francesco Sardella

Argumento: Georg Brintrup, Mario Di Desidero, Jobst Grapow

Realização: Georg Brintrup

Produção: Lichtspiel Entertainment – Wulf-Ernst Hoffer

Redação: WDR – Lothar Mattner

Agradecemos pelo apoio

Norbert Kleyboldt, Klaus Anderbrügge, Bernhard Suwelack, Andrea P. Ammendola, Winfried Bettmer, Nicola Ebel, Michael Werthmann, Herman Schwedt, Andreas Ermeling, Bernd Thiekötter, Bettina Aulich, Gottfried Minkenberg, Gertrud Gaukesbrink, H.C.C. Hüffner, Hans-Jörg Siepert, Ludwig Kellner, Norbert Kerkhoff, Volker Jakob, Ralf Springer, Franz Xaver Brandmayr, Pio Roffi Isabelli, Vincenzo Ludovici, Alberto Bianco, Andrea Cappa, Andrea Pagano, Don Angelo, Donato Russo, Emidio D'Aniello, Gianpaolo Fiorletta, Giuseppe Piccoli, Mario Ciarrocca, Padre Esdra, Padre Mario, Stefano Cardelli, Alissa Bruschi, Attilio Pompeo, Fratelli Grammaroli – FilmSERVICE Münsterland, Westfälische Wilhelms-Universität Münster, Annette von Droste-Gesellschaft, Freundeskreis Dom-Musik Münster, Freiherr von Twickel'sche Hauptverwaltung, Filmwerkstatt Münster, Theater Münster, Päpstliche Institut S. Maria dell'Anima, Conservatorio «Santa Cecilia» Roma, Biblioteca Casanatense Roma, Convento Sant'Antonio Ferentino, Convento S. Giovanni da Capestrano, Comune di Navelli, Hotel Terme di Pompeo Ferentino, Ristorante Il Giardino Ferentino.

LISTA MUSICAL

Título	Compositor	Intérprete	Duraç ão
Musique originale du film	Flavio Colusso	Ensemble Seicentonovecento	00:42
Magnificat	Alessandro Melani (1639-1703)	Ensemble Seicentonovecento	01:58
Crucifixus	Antonio Lotti (1667-1740)	Ensemble Seicentonovecento	00:49
Crucifixus	Antonio Lotti (1667-1740)	Ensemble Seicentonovecento	03:39
Crucifixus	Antonio Lotti (1667-1740)	Ensemble Seicentonovecento	00:48
Salve Regina	Tomás Luis de Victoria (1548-1611)	Ensemble Seicentonovecento	04:22
Lamentabatur Jacob	Cristóbal de Morales (1500-1553)	Ensemble Seicentonovecento	01:16
Lamentabatur Jacob	Cristóbal de Morales (1500-1553)	Ensemble Seicentonovecento	00:49
Jephthe, Plorate filii Israel	Giacomo Carissimi (1605-1674)	Ensemble Seicentonovecento	02:44
Kyrie, Missa Dolorosa	Antonio Caldara (1670-1736)	Ensemble Seicentonovecento	02:12
Lamentationes Jeremiae Prophetarum	Francesco Durante (1684-1755)	Ensemble Seicentonovecento	01:05
Kyrie, Missa Ut-Re-Mi-Fa-So-La	Palestrina (1525-1594)	Ensemble Seicentonovecento	02:42
Sonata em sol menor para órgão, Sarabanda	G. B. Martini (1706-1784)	Ensemble Seicentonovecento	02:27
Aleph 3	Palestrina (1525-1594)	Ensemble Seicentonovecento	00:43
Der Tod Jesu	Carl Heinrich Graun (1704-1759)	Capella Savaria	00:42
Der Tod Jesu	Carl Heinrich Graun (1704-1759)	Capella Savaria	01:52
Non esce un guardo mai	G. F. Haendel (1685-1759)	Ensemble Seicentonovecento	02:24
Resurrezione	G. F. Haendel (1685-1759)	Combattimento Consort A'dam	01:20
Magnificat	Alessandro Melani (1639-1703)	Ensemble Seicentonovecento	03:39
Musique originale du film	Flavio Colusso	Ensemble Seicentonovecento	00:43
Passio secundum Joannem	J. S. Bach (1685-1750)	Rheinische Kantorei	01:56
Te Deum a Due Cori	Fortunato Santini (1777-1861)	Ensemble Seicentonovecento	02:07
Sonate en fa mineur K. 519	Domenico Scarlatti (1685-1757)	Stefano Fiuzzi	01:52
Requiem, Lacrimosa	Francesco Durante (1684-1755)	Ensemble Seicentonovecento	01:13
Musique originale du film	Flavio Colusso	Ensemble Seicentonovecento	00:44
Agar et Ismaele esiliati, grave	Alessandro Scarlatti (1660-1725)	Ensemble Seicentonovecento	01:57
Agar et Ismaele esiliati, grave	Alessandro Scarlatti (1660-1725)	Ensemble Seicentonovecento	01:04
Sonate en fa mineur L.281 K.239	Domenico Scarlatti (1685-1757)	Stefano Fiuzzi	00:30
Agar et Ismaele esiliati, largo	Alessandro Scarlatti (1660-1725)	Ensemble Seicentonovecento	00:41
Gregoriano	anônimo	Ensemble Seicentonovecento	01:40
Israel in Egypt / a thick darkness	G. F. Haendel (1685-1759)	Rheinische Kantorei, dir. Max Herman	01:58
Musique originale du film	Flavio Colusso	Ensemble Seicentonovecento	00:42
Sancte Paule Apostole	Fortunato Santini (1777-1861)	Ensemble Seicentonovecento	03:20

www.brintrup.com

Santini's Netzwerk
Autor: Georg Brintrup

PRESSE



Renato Scarpa als leidenschaftlicher Musiksammler Santini in Georg Brintrups Film „Santini's Netzwerk“. Die Sammlung befindet sich in der Diözesanbibliothek in Münster.
Foto Brintrup

Verrückt nach Musik

Der Film „Santini's Netzwerk“ erzählt, wie die große Musiksammlung nach Münster kam

MÜNSTER. Manche Notenpakete hocken auf Dachbalken wie fette Tauben, andere stapeln sich auf Truhen und Stühlen, mit Bindfäden geschnürt, zerfleddert und ungeordnet. Inmitten dieses Dachboden-Chaos steht ein junger Mann im schneeweißen Sommeranzug – er hat sein Eldorado gefunden. Schnitt.

„My dream becomes true“, sagt Edward Dent und seine Augen leuchten noch Jahrzehnte später, als er vom „Santini-Schatz“ erzählt, der einzigartigen Musiksammlung des Geistlichen und Komponisten Fortunato Santini (1778-1861). Die Vorpremiere des Musikfilms von Georg Brintrup im Schloßtheater war der Spurensuche dieser Sammlung gewidmet, die mit über 20.000 Titeln zu den bedeutendsten der Welt zählt und im Jahr 1862 auf Pferdekarren von Rom nach Münster rumpelte. Hier fielen die Partituren in einen Dornröschenschlaf, überstanden Weltkriege und Hochwasser, um schließlich im futuristischen Ambiente der Neuen Diözesanbibliothek in Münster eine klimatisch intakte Heimat zu finden.

Santini war ein obsessiver Sammler: Nach dem Studium von Philosophie und Theologie begann er, zahlreiche Werke der Römischen Schule



Bei der Vorpremiere von „Santini's Netzwerk“ im Schloßtheater (v.l.): Produzent Wulf-Ernst Hoffer, Regisseur Georg Brintrup und Winfried Bettmer von der Filmwerkstatt Münster, die die Dreharbeiten in Münster unterstützt hatte. MZ-Foto Moseler

in Partituren anzulegen. Bald kopierte er Manuskripte aus römischen Bibliotheken, durch Ankauf und Tauschhandel von Autografen und Abschriften aus ganz Europa wuchs die Sammlung an. Ein 1820 publizierter Werkkatalog hatte regen Besuch von Musikern und Musikgelehrten bei Santini zur Folge, der als alter Mann dem Bistum Münster für die Zusage einer Jahresrente die Sammlung überließ.

Müheles wechselt der Film von inszenierter Vergangenheit in reale Gegenwart und nimmt noch die Zukunft der Forschung ins Visier. Historische Szenen aus dem Lebens

Santinis korrespondieren mit Proben und Konzerten des italienischen Ensembles Seicentonovecento sowie der Cappella Musicale di Santa Maria dell'Anima unter Flavio Colussi und der Capella Ludgeriana unter Andreas Bollen-dorf im münsterschen Dom. Geistliche Werke von Tomás Luis de Victoria über Antonio Lotti bis Francesco Durante setzen Akzente, die atmosphärisch mit historisch-biografischen Situationen verschmelzen.

Drei Schauspieler kommen aus Münster: Florian Steffens, der am Theater in dieser Spielzeit den großartigen Hamlet abgeliefert hat, ver-

körpert hier den jungen Edward Dent. Sein Kollege Maximilian Scheidt, der am Theater in „Ein Mann, zwei Chefs“ brilliert, ist hier Felix Mendelssohn. In diesem Jahr war er auch schon im Kino-film „Die andere Heimat“ zu sehen. Schließlich tritt noch Harald Redmer vom Theater-label phonix5 als Carl-Friedrich Zelter auf.

Blätter fliegen

Santini selbst, gespielt von Renato Scarpa, ist ein großer Liebender der Notenschrift, schwärmt vom „betörenden Zauber der Noten“. Im Film flattern manche Notenblätter Santini entgegen wie exotische Falter, die sich um jeden Preis fangen lassen wollen. Gegner und Gönner Santinis kreuzen den Blick des Zuschauers, abrupte Schnitte kontrastieren Santinis zärtliche Rettungsmanöver brüchiger Manuskripte mit der modernen Welt der historischen Aufführungspraxis. Selbst Il grande Franz Liszt sitzt am Hammerflügel und exerziert versonnen Domenico Scarlatis Exercisi f-Moll (L. 475). Ein großer Film über ein kleines Leben für die Zukunft Alter Musik.

Günter Moseler

Im WDR ist „Santini's Netzwerk“ am 28. April (Montag) um 23.15 Uhr zu sehen.

Münstersche Zeitung vom 11.4.2014

www.brintrup.com

Santini's Netzwerk
Autor: Georg Brintrup



Westfälische Nachrichten vom 11.4.2014

Der Musikwissenschaftler Hans John aus Dresden schreibt am 26.6.2014 zum Film "Santini's Netzwerk":

Dieser Kulturfilm ist sehr anspruchsvoll, beeindruckend, wissenschaftlich akribisch fundiert und filmisch glänzend umgesetzt. Es handelt sich um einen großartigen Kulturfilm. Die Produzenten haben es verstanden, komplizierte Sachverhalte allgemeinverständlich zu vermitteln und filmgerecht aufzubereiten. Der Film basiert auf fundierten historischen und musikwissenschaftlichen Erkenntnissen, berücksichtigt neuere musikwissenschaftliche Forschungsergebnisse und vermag sicherlich auch den Musikliebhaber neben dem professionellen Musiker und Wissenschaftler zu interessieren und zu begeistern.

Ich bewundere die Lebensleistung, den Idealismus und Fanatismus, das Engagement und den Pragmatismus Santinis. Er hat der Musikwelt einmalige europäische Musikschätze erhalten und vor dem Ruin bewahrt. Man kann vor der Lebensleistung Santinis nur den Hut ziehen und Münster zu diesem Erwerb gratulieren. Den Filmemachern ist ein glänzender musikpropagandistischer Coup gelungen.

www.brintrup.com

Santini's Netzwerk
Autor: Georg Brintrup

Ein Santini-Beitrag von Dr. Volker Jakob erschien im Westfalenspiegel 5/2014:



Münster, wer wüsste das nicht, hat vieles zu bieten: eine Universität, einen schönen Markt und einen Dom, in dem seit den Tagen des heiligen Ludgerus die Messe gelesen wird. Das ist der aktuelle und reale Hintergrund der einen Geschichte, die hier erzählt werden soll. Die andere, grundlegende, historische, spielt in Rom, der Hauptstadt der Christenheit, 2000 Kilometer entfernt. In ihrem Mittelpunkt steht Abbate Santini, ein musikverliebter Priester, ein besesse-

nes und vergessenes Genie des Sammelns, des Bewahrens.

Fortunato (»der Glückliche«) Santini, 1778 in Rom geboren, wuchs nach dem frühen Tod der Eltern in einem Waisenhaus auf, wo er Kompositions- und Orgelunterricht erhielt. Obgleich er 20-jährig ein Theologiestudium begann und 1801 zum Priester geweiht wurde, galt seine ganze Liebe und Leidenschaft doch der Musik. Vor allem begeisterten ihn die A-capella-Tonschöpfungen der sogenannten Römischen Schule Giovan-

ni Pierluigi da Palestrinas, die im 16. und 17. Jahrhundert in Italien tonangebend war und die er auch zum Vorbild für eigene Kompositionen nahm. Überall im heiligen Rom gab es Kirchen und Klöster, in deren Bibliotheken seltene Originalpartituren schlummerten. Aber auch die Palazzi der römischen Aristokratie bargen manchen musikalischen Schatz aus vergangenen Jahrhunderten.

Seit den Feldzügen Napoleons war die feudale Welt Italiens gründlich durcheinandergeraten, verarmte Adli-

www.brintrup.com

Santini's Netzwerk
Autor: Georg Brintrup

ge verschleuderten ganze Archive und kostbare Musikalien meistbietend. Es war eine Zeit des Übergangs, Mitten-drin: der junge Abbate Santini. Schon als 20-Jähriger begann er, Musikhandschriften zu sammeln, Autographe zu kaufen und gezielt vergessene und oft bis zur Unkenntlichkeit beschädigte Notenschriften zu kopieren und somit vor dem Untergang zu retten. In dem einflussreichen Kardinal Carlo Odescalchi fand er bald einen Gönner, der ihn dabei finanziell unterstützte. Der von Bernini entworfene Palast des Kirchenfürsten bot ihm selbst mitsamt seiner wachsenden Sammlung ein zeitweiliges Unterkommen. Bereits 1820 hatte er ein Bestandsverzeichnis seiner Schätze im Druck veröffentlicht, das ihn über Rom und bald auch über Italien hinaus bekannt machte.

Gelehrte, Sammler und Musiker in der ganzen Welt wandten sich daraufhin an ihn mit der Bitte um Kopien aus seiner Sammlung. Schnell entstand ein europaweites Netzwerk an Kontakten. So traten jetzt auf Tauschwegen neben die italienische Überlieferung auch deutsche, englische und französische Werke, wobei der Schwerpunkt auf der geistlichen Musik des 16. bis 19. Jahrhunderts lag. Weltliche Musik machte nur etwa ein Viertel des Gesamtbestandes aus. Der Goethe-Freund Carl Friedrich Zelter berief den untrüben Abbé 1837 zum Ehrenmitglied der berühmten Berliner Sing-Akademie. Andere Berufungen folgten, so nach Salzburg und Paris. Santini war es, der die bis dahin unbekannte protestantische Kirchenmusik Bachs, Grauns und Händels in Italien bekannt machte. So viel

ist sicher: Ohne diese ganz in einer Idee aufgehenden Jäger, Sammler und Vermittler wäre die Welt der Kultur, der Kunst und damit auch der Musik ärmer.

Zu dieser Zeit, Ende der 1830er Jahre, zwangen die Umstände Santini zum Verlassen des Palazzos Odescalchi. In der Via dell' Anima, ganz in der Nähe der deutschen Kirche in Rom, fand er eine neue Bleibe. Zu den Gästen, die ihn dort besuchten und an seinen legendären Hauskonzerten teilnahmen, gehörten Franz Liszt und Felix Mendelssohn Bartholdy. 1853 kam auch der Münsteraner Domvikar und Lehrer für Kirchengesang Bernhard Quante zu Studienzwecken nach Rom und lernte dort den alten Abbate kennen. Dieser, mittlerweile 76 Jahre alt, machte sich Sorgen um die Zukunft seines Lebenswerkes, das er in mehr als 50 Jahren aufgebaut hatte.

Namhafte Bibliotheken in Berlin und Brüssel, Paris und St. Petersburg hatten ihm Kaufangebote gemacht, die Santini allerdings zurückgewiesen hatte. Erst Quante gelang es dann zwei Jahre später, ihn zum Verkauf der auf rund 20.000 Titel angewachsenen Sammlung gegen die Zahlung einer Leibrente von 465 Scudi an das Bistum Münster zu überreden. 1862, ein Jahr nach dem Tod des Alten, wurde die Sammlung von rund 4.500 Handschriften und 1.200 Drucken mühselig über die Alpen nach Westfalen gebracht, wo sie bald in Vergessenheit geriet und in einen langen Dornröschenschlaf fiel.

Erst 40 Jahre später erkannte der britische Musikforscher Edward Dent die herausragende Bedeutung dieses verstaubten Schatzes und mach-

te ihn in der wissenschaftlichen Welt bekannt. Erste Bemühungen um eine systematische Erschließung waren nicht von Erfolg gekrönt. Die »Sammlung Santini«, wie sie seither heißt, hat die Brandbomben des Zweiten Weltkriegs durch rechtzeitige Auslagerung zwar unbeschadet überstanden, aber ein kleiner Teil der wertvollen Handschriften fiel 1946 einem Hochwasser zum Opfer und ging verloren.

Heute wird das Vermächtnis des sammelwütigen Geistlichen in der schönen, neuen Diözesanbibliothek im Schatten der Überwasserkirche bewahrt und vorbildlich erschlossen. Eine dramatische Odyssee, die in Italien zu Beginn des 19. Jahrhunderts ihren Anfang nahm, hat ein gutes, ein glückliches Ende gefunden.

Volker Jakob

Foto: Andreas/Sankt Münster
Angelika Klauer

Die umfangreiche Santini-Sammlung ist während der Öffnungszeiten der Diözesanbibliothek Münster (Foto) zurzeit noch unentgeltlich zugänglich (Überwasserkirchplatz 2, Anmeldung erforderlich, Tel. 0251/4595-6380).

Die Geschichte der Musikalien-sammlung hat der 1950 in Münster geborene und seit vielen Jahren in Rom lebende Regisseur und Drehbuchautor Georg Brintrup in sehenswerter Weise verfilmt. »Santini's Netzwerk«, in dem auch Schauspieler des Theater Münster mitwirken, ist auf der Internetseite vimeo.com/kostenpflichtig als digitaler Stream erhältlich. www.brintrup.com

61

www.brintrup.com

Santini's Netzwerk
Autor: Georg Brintrup



Samstag 17. März 2018 19.30 Uhr

DER BESONDERE FILM:

SANTINI'S NETZWERK

Die sagenumwobene Geschichte der Notensammlung des Fortunato Santini.
Regie: Georg Brintrup, Münster/Rom.

Im Vorprogramm: Madrigale aus der Renaissance

Seniorenzentrum Handorfer Hof · Handorfer Straße 22
Karten: 10 Euro · Vorverkauf: Rezeption Handorfer Hof
Schreibwaren Redzig, Handorfer Straße 21

Diakonie 
Münster